



O SARGENTO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Director: A. Lima Coelho • 0,75 € • Ano XXVI • Janeiro / Fevereiro e Março 2017 • Nº 95

31 DE JANEIRO - DIA NACIONAL DO SARGENTO UNIDADE, COESÃO, DETERMINAÇÃO !



“ QUER QUEIRAM, QUER NÃO ! ”

SESSÃO EVOCATIVA 15º Aniversário das Leis Orgânicas



Suplemento de 12 páginas

ELEIÇÕES NA ANS



Pág. 3

IASFA! As Queixas e os Protestos Prosseguem!



Pág. 6

EDITORIAL

31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento

“Quer Queiram... Quer Não!”

Os Sargentos de Portugal comemoram o 31 de Janeiro de 1891 desde o longínquo ano de 1977, ano em que institucionalizaram esta data como o “Dia Nacional do Sargento”. A escolha desta data para o seu Dia Nacional teve por objectivo homenagear a acção heróica de um punhado de valorosos Sargentos, que perante a tibieza e soez submissão das elites da época, tomaram nas suas mãos o resgate da dignidade da Pátria portuguesa vilipendiada pelo vergonhoso ultimato inglês.

A revolta, como se sabe, foi derrotada, mas o acto heróico, profundamente patriótico, com profundas raízes no povo português, daqueles que não calam em momento algum, mesmo nas condições mais difíceis e adversas, a dignidade da secular Pátria lusitana – como o fizeram os Sargentos Abílio, Galho e Rocha, e muitos outros – lançou a semente que dezanove anos mais tarde floresceu em 5 de Outubro de 1910.

É esta dedicação sem limites que os Sargentos de Portugal todos os anos comemoram e homenageiam em todo o País e mesmo fora dele, basta que uns pequenos núcleos de camaradas estejam em missão no exterior, honrando Portugal seja em que missão for. Não é comum comemorar derrotas, nem os Sargentos de Portugal provavelmente o fazem, comemoram isso sim, a bravura, a abnegação, o heroísmo, o acto maior da luta pela dignificação da Pátria portuguesa.

Foram estes valores que determinaram a nossa escolha, são estes valores que ano após ano enalteçemos e levantamos bem alto, razão pela qual algumas elites se incomodam, desvalorizam e tentam contrariar.

Desde 1991, aquando das comemorações do centenário da Revolta do Porto, que os Sargentos de Portugal procuram que a Assembleia da República reconheça institucionalmente o 31 de Janeiro como o Dia Nacional do Sargento. Ano após ano esta pretensão tem vindo a ser derrotada. As várias propostas apresentadas pelo grupo parlamentar do PCP, que desde a primeira hora acolheu esta nossa justa pretensão, têm vindo a esbarrar na intransigente e injustificada intolerância dos deputados do PS, PSD e CDS-PP. Este ano, uma vez mais tal aconteceu!

Até agora, a intransigência dos deputados destes três partidos tinha como “biombo” que o reconhecimento do Dia Nacional do Sargento afectava a coesão e disciplina das Forças Armadas. Este ano o “biombo” alterou-se, não por estar velho, mas por estar derrotado o argumento.

Nos últimos anos temos vindo a assistir a um crescendo de actos comemorativos em unidades, estabelecimentos e órgãos militares, em muitos deles com a presença dos seus comandantes, incluindo alguns oficiais gerais, e tem a vida demonstrado que tais comemorações não afectam a coesão e a disciplina, antes pelo contrário, as reforçam!

Este facto evidenciou a falácia do argumento, pelo que deixou de servir de justificação. A atitude responsável e ponderada que caracteriza as comemorações do nosso Dia Nacional derrotou a falácia do argumento. Os opositores da nossa pretensão tiveram que o deixar cair, porque não era sério e não tinha qualquer ponta de validade. Utilizavam-no porque servia a hipocrisia da tomada de posição. Foi derrotado!

Este ano, derrotado o velho e estafado argumento, os grupos parlamentares do PS, PSD e CDS-PP voltaram a negar a nossa pretensão de ver formalmente institucionalizado o Dia Nacional do Sargento alegando que na Revolta do Porto não participaram só Sargentos, também participaram Oficiais e Praças. É verdade! Na revolta também

participaram Oficiais e Praças, mas também é verdade que sem a acção corajosa e destemida dos Sargentos das unidades militares do Porto esses Oficiais e Praças não tinham tido a possibilidade de os secundar. Como prova disto fica o sublime diálogo entre o Sargento Abílio e o seu comandante, Coronel Malheiro, antes de sair do quartel. O Coronel Malheiro, preso de grande comoção, dirigindo-se ao Sargento Abílio na parada do quartel, junto às tropas já formadas, prontas para sair, questionou “Também você, Abílio?... e eu que era tão seu amigo!” ao que o Sargento Abílio respondeu “Meu Coronel, Vossa Excelência dar-nos-ia grande prazer, se viesse comandar o regimento.” O Coronel Malheiro redarguiu, energicamente “Isso não!” ao que, decididamente, o Sargento Abílio respondeu “Nesse caso, Vossa Excelência fica e nós saímos!”.

A fragilidade do novo argumento é tanta que, aquando da votação em plenário, alguns dos deputados ficaram cabisbaixos de vergonha, os Sargentos presentes nas galerias tomaram devida conta. Sim, de vergonha se tratou!

Utilizando argumentos que não casam com a realidade como até aqui, ou com argumentos tão frágeis que fazem corar de vergonha quem deles se socorre como agora, o que leva estes representantes eleitos pelos portugueses a reiteradamente negar a institucionalização do nosso Dia?

Os Sargentos de Portugal não pretendem que o reconhecimento oficial do seu dia se transforme em feriado ou dispensa de serviço, queremos e vamos continuar a comemorá-lo como sempre o fizemos. É um reconhecimento que não tem quaisquer encargos orçamentais, então porque não reconhecê-lo?

Existe uma razão, e essa nós conhecemos-la – xenofobia classista – sim, as elites nunca reconhecem o que não vem das elites. Nem 126 anos depois! Ainda mais quando as elites de então se ajoelharam perante a ignomínia, o ultraje da Pátria, quando traíram um Povo que se levantava ao som de “Heróis do mar, nobre Povo, Nação valente e imortal...”

Como vos entendemos! Como entendemos o baixar dos olhos e da cabeça, na hora de votar!

Mas uma coisa podeis ter como certa: os Sargentos de Portugal vão continuar a comemorar o Dia Nacional do Sargento, porque é o seu Dia, porque os heróis do 31 de Janeiro – Sargentos, Praças e Oficiais – merecem-no e nós não deixaremos que os seus nomes sejam apagados da História.

Vamos continuar a comemorar!
Quer queiram, quer não! ▲



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do Artigo 9º, dos números 1 e 2 do Artigo 10º dos Estatutos da Associação Nacional de Sargentos e da alínea a) do nº 1 do Artigo 12º do Regulamento Interno, convoco todos os sócios da Associação Nacional de Sargentos para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sede social, sita na Rua Barão de Sabrosa, nº 57 – 2º, em Lisboa, no dia 03 de Abril de 2017, Segunda-feira, pelas dezoito horas (18H00), com o objectivo seguinte:

Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas do Ano de 2016;
2. Discussão e votação do Orçamento e Plano para o Ano de 2017.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocatória, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocatória, no mesmo local e dia, uma hora depois, com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando então com qualquer número de sócios presentes, de acordo com o nº 1 do Artigo 11º dos Estatutos.

Lisboa, 14 de Março de 2017

O Presidente da Assembleia Geral

Luís Manuel Marques Bugalhão

Mário Ramos, novo presidente da Direcção da ANS

Em simultâneo com a comemoração do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”, na Casa do Alentejo, em Lisboa, decorreu a Assembleia-Geral eleitoral para a eleição dos Órgãos Sociais que irão dirigir os destinos da ANS no biénio 2017/2018.

Tendo sido registada uma única lista a sufrágio, a lista “A”, proposta pela Direcção da ANS, a eleição confirmou-se através das centenas de votos por correspondência e presenciais.



Na equipa agora eleita, integrando Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, conforme determinam os Estatutos da ANS, foi eleito para presidente da Direcção o Sargento-Ajudante Mário Ramos, do Exército, para presidente do Conselho Fiscal o Sargento-Ajudante José Pereira, da Força Aérea, tendo sido reeleito como presidente da Assembleia-Geral o Sargento-Mor Luís Bugalhão, da Marinha.

Esta equipa integra um Sargento-Mor (3,22%), cinco Sargentos-Chefes (16,13%), nove Sargentos-Ajudantes (29,03%) e dezasseis Primeiros-Sargentos (51,61%), tendo o mais velho 56 anos de idade e o mais novo 30, numa média etária de 44 anos.

A necessidade de reforço e rejuvenescimento da equipa dirigente para enfrentar os inúmeros obstáculos que existem, pois muitos deles não são de hoje, antes se arrastando há demasiados anos, levou a integrar muito “sangue novo” não descurando contudo, a continuidade da experiência e do conhecimento, numa saudável mistura de veteranias e juventude.



Tendo como mandatários o Sargento-Mor José Gonçalves, da Força Aérea, o Sargento-Mor Álvaro Martins, da Marinha e o Sargento-Mor Artur Costa, do Exército, foi eleita a seguinte equipa: ▲

Assembleia Geral

Presidente	SMOR Luís Bugalhão	Marinha
V. Presidente	SCH Mário Pereira	Exército
Secretário	SAJ Paulo Contreiras	Força Aérea
Vogal	SCH José Paulo Leitão	Exército
Vogal	SAJ Francisco Silva	Exército

Direcção

Presidente	SAJ Mário Ramos	Exército
V. Presidente	SAJ Carlos Colaço	Exército
V. Presidente	SAJ Norberto Mateus	Força Aérea
V. Presidente	1SAR Rogério Graça	Marinha
Tesoureiro	SAJ António Taveira	Marinha
Secretário	SCH Vitor Geitoeira	Exército
Secretário	1SAR Vitor Silva	Força Aérea
Secretário	1SAR Frederico Paiva	Marinha
Vogal	1SAR Rui Lopes	Exército
Vogal	1SAR Telmo Campos	Força Aérea
Vogal	1SAR Nelson Bento	Marinha
Vogal	1SAR José Mendes	Exército
Vogal	1SAR Sónia Matias	Força Aérea
Vogal	1SAR Assis Fernandes	Marinha
Vogal	1SAR Guido Sá	Exército
Vogal	SAJ Horácio Pinheira	Força Aérea
Vogal	1SAR Sara Urbano	Marinha
Vogal	SCH António Mendes	Exército
Vogal	SAJ Paulo Cano	Força Aérea
Vogal	1SAR Vitor Jorge	Exército
Vogal	SCH José Galvão	Exército

Conselho Fiscal

Presidente	SAJ José Pereira	Força Aérea
Secretário	1SAR Válder Cláudio	Exército
Relator	1SAR Arlindo Almeida	Marinha
Vogal	1SAR Joaquim Torres	Exército
Vogal	1SAR Hélder Monteiro	Exército

“O Sargento” em exposição no CSA!

No passado dia 15 de Janeiro, teve lugar a cerimónia de abertura da exposição das primeiras páginas do jornal “O SARGENTO”, na Delegação nº1 do CSA - Clube do Sargento da Armada, no Feijó, que esteve patente até ao dia 30 de Janeiro.

O jornal “O SARGENTO” conta já com 94 edições, neste período da sua nova vida. Tendo sido fundado em Junho de 1888, o jornal foi proibido e encerrado na sequência da Revolta do Porto, de 31 de Janeiro de 1891.

No centenário desta revolta, em 1991, a ANS adquiriu o direito do título e, a partir daí, o jornal “O Sargento” voltou de novo à vida como o órgão oficial da Associação Nacional de Sargentos.

Esta iniciativa reflecte a importância do trabalho conjunto entre as organizações congregadores dos Sargentos, no plano sociocultural e no plano socioprofissional, contribuindo para a valorização e reconhecimento da classe.

No acto da inauguração, dirigentes do

CSA e da ANS aludiram ao excelente relacionamento e trabalho complementar destas duas instituições. O director do jornal fez uma resenha histórica sobre o

mesmo e reforçou o facto de que a voz dos Sargentos de Portugal não se silencia, reforçando a necessidade e importância da sua existência, publicação e di-

vulgação porque, no dizer de um oficial general, “o jornal O Sargento não é lido. É estudado”!

Vasco Gonçalves, membro do executivo da Junta de Freguesia local, filho de um Sargento da Armada, referiu a importância deste jornal, recordando que desde cedo se habituou à sua presença em casa pois o seu pai sempre recebeu e leu “O Sargento”. Enalteceu ainda os resultados do trabalho conjunto entre as duas instituições.

Depois das intervenções e da abertura formal da exposição, viveu-se um momento de muito boa disposição com a exibição do vídeo (também visível na página da ANS em www.ans.pt) do nosso camarada, o “Mágico Salguery” na homenagem que faz ao SARGENTO!

Um “Porto de Honra” encerrou a cerimónia, num excelente ambiente de convívio, de sã camaradagem, de unidade e determinação na defesa da dignificação dos Sargentos. ▲





SITUAÇÃO QUE URGE RESOLVER!



Com a publicação do Decreto-Lei nº 90/2015 de 29 de Maio, que aprovou o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), apesar de todas as malvadezas, retrocessos e injustiças que o mesmo encerra, os nossos camaradas Praças da Armada alcançaram uma vitória muito importante, ao verem consagrada em letra de lei a criação do posto de Cabo-Mor. Não seria favor algum se o legislador, para além deste, tivesse igualmente criado o posto de Cabo-Chefe. Seria a sequência lógica e justa de uma luta há muito prosseguida pelos nossos camaradas Praças da Armada. Congratulamo-nos com esta vitória, sinal de que vale sempre a pena lutar!

Porém a situação complica-se porque, conforme há muito vem sendo denunciado, estas alterações ao EMFAR não são feitas de uma forma integrada e séria, mas antes configuram uma autêntica “manta de retalhos”. Ou então, com a mesma gravidade, estas alterações produzem o “efeito dominó” pois quando se altera uma norma numa ponta, vai fazer cair todas as peças que se lhe seguem, provocando situações de todo indesejáveis no sistema.

A existência deste novo posto obrigou ao seu posicionamento na tabela remuneratória dos militares, criando as correspondentes posições remuneratórias 1 e 2 e os

respectivos níveis remuneratórios 20 e 21.

Mas ao fazê-lo sem ter em linha de conta o congelamento que há uma década foi imposto aos militares (e à administração pública em geral), o legislador e os responsáveis militares envolvidos na matéria, não cuidaram de algo muito sensível e importante na Instituição Militar, algo que desde a entrada como jovens mancebos até ao fim da vida militar se preza e respeita, e que é a “Antiguidade”! O conceito de que a “velhice na tropa é um posto” foi completamente cilindrado pela cegueira da imposição das restrições, dos cortes e dos congelamentos.

Hoje, um militar ter dez anos de posto ou um ano no mesmo posto, significa rigorosamente o mesmo! Nada os diferencia! O conceito de antiguidade está diluído, o que é muito grave!

Com a colocação do posto de Cabo-Mor nos níveis remuneratórios 20 e 21, correspondentes às posições remuneratórias 3 e 4 do posto de Primeiro-Sargento, gerou-se a situação da existência de militares, recém promovidos, com menos anos de serviço efectivo e com posto inferior, a auferir vencimentos superiores a militares mais antigos e mais graduados.

Esta situação agrava-se face à inexistência de conteúdos funcionais e subordinação funcional hierárquica cla-

ramente definidos para o posto de Cabo-Mor.

Urge por isso encontrar uma solução que tem necessariamente de passar, no imediato, pelo descongelamento das progressões no sistema remuneratório e pela criação de um mecanismo de atribuição de diferenciais de vencimento, que se vão diluindo com as respectivas progressões.

Este clima não é propício às exigências impostas pelas missões, já tão pressionadas pela inexistência de efectivos para dar cabal cumprimento a todas elas.

Não é a situação dos nossos camaradas Cabos-Mores que está errada. Não! Pelo contrário!

A condição imposta aos Primeiros-Sargentos mais antigos é que está mal e carece de ser resolvida com urgência!

Tendo em vista a resolução definitiva deste tipo de problemas, é necessário assumir, com coragem política, a urgência da construção de uma nova tabela remuneratória dos militares, projectando um sistema em que o paralelismo das carreiras seja efectivo, respeitador, sem complexos nem preconceitos classistas, como forma de evitar atropelos hierárquicos e funcionais entre militares que, a manterem-se, colocam verdadeiramente em risco a coesão e a disciplina no seio das Forças Armadas. ▲

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA, COMEMORA, EM MAGNÍFICA SESSÃO, O SEU 42º ANIVERSÁRIO.

Com o Salão Nobre da Sede Social bem cheio de representantes de diversas Instituições convidadas, de muitos associados, sócios e amigos, o CSA realizou no passado dia 22 de Fevereiro, numa sessão cheia de alegria e entusiasmo, o seu 42º aniversário.

Estiveram presentes, entre outros, o Presidente da Assembleia Municipal de Almada, José Manuel Maia, já na condição de Sócio Honorário do CSA, representantes da autarquia de Almada, da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, da Confederação das Colectividades, das Associações de Militares ANS, AOFA e AP, do Clube Militar Naval e do Clube de Praças da Armada, da SFUAP, e também o SMOR Marques Santos, assessor do CEMA para assuntos dos Sargentos.

Após ser constituída a mesa presidida pelo Almirante Dores Aresta em representação do Almirante CEMA, o presidente da Mesa da Assembleia Geral deu início à sessão, que abriu com um minuto de silêncio em memória dos associados falecidos.

Prosseguiu com a entrega do diploma, do emblema de prata e do livro, Clube Sargento da Armada – Uma História de Luta e Resistência, aos associados que completaram 25 anos de associado.

Seguidamente usou da palavra o presidente da Direcção, que numa intervenção bem estruturada, começou por agradecer a presença de todos, a confiança que os associados nele depositaram e a honra e orgulho que sente em ser o presidente da Direcção do já grande Clube que é o CSA, tendo ainda salientado os aspectos mais relevantes da já vasta actividade nas áreas da Cultura, do Desporto, do Recreio, da vida do CSA. Demonstrando que o lema “Um Clube Vivo é um Clube Participado” lhe continua a assentar muito bem.

Foi então dada a palavra aos convidados que agradeceram o convite que lhes foi endereçado e teceram rasgados elogios ao CSA.

O sócio Honorário, José Manuel Maia, disse que é sócio honorário de algumas colectividades, mas ser do CSA, toca-lhe profundamente.

O representante da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, agradeceu o convite e disse que poderiam contar



com o seu empenho para resolução de problemas que da Junta dependessem.

O representante da Confederação das Colectividades salientou a importância do grande Movimento Associativo, que conta com mais de 30 mil Colectividades, mais de 300 mil dirigentes e mais de 3 milhões de associados, deixando no ar a interrogação: o que seria a cultura, o desporto, no nosso país, sem este movimento? Merece referência à afirmação que fez de que nós somos seres vivos biológicos, e as colectividades são seres vivos sociais, e que estas poderão viver centenas de anos, se nós as alimentarmos, como é, por exemplo, o caso da Banda Filarmónica de Riba Ul, em Oliveira de Azeméis, no distrito de Aveiro.

Os representantes da ANS, AOFA e AP, referiram-se às boas relações existentes entre as suas instituições e o CSA, as quais devem, se possível, reforçar-se ainda mais. Na ocasião, o representante da AOFA referiu a excursão que as Associações e Clubes vão realizar em Março ao Parlamento Europeu, a qual contribuirá, certamente, para o reforço da amizade e camaradagem entre todos.

O presidente da Direcção do CMN salientou a boa colaboração que tem existido entre os dois Clubes, citando como exemplo, entre outros, a edição e lançamento da medalha do dia da Marinha, conjuntamente também com o Clube de Praças da Armada.

Os representantes da C.M. de Almada e SFUAP ofereceram lembranças.

Lima Coelho, sócio correspondente, pois é Sargento da Força Aérea, referindo a sua actual condição e cargo, agradeceu ao CSA a realização conjunta da exposição das primeiras páginas do Jornal “O Sargento”, na Delegação do Feijó, permitindo assim, ser vista por muitos associados. Discorreu ainda sobre a importância de se ser Sargento e a existência da palavra “Sargento” identificando o clube, o jornal e o hino “Sargento de Portugal”, hino da ANS, apresentado publicamente pela primeira vez pelo Coro Polifónico do CSA, aquando do 20º aniversário da ANS.

O associado, Manuel Custódio, referiu e fez questão em partilhar com todos, a interessante coincidência que notou, de os Sargentos terem decidido constituir o CSA em 29 de Abril de 1974 e o actual Almirante CEMA ter sido alistado na Armada em 2 de Setembro do mesmo ano, referindo que assim, como se diz na “Briosa”, todos os que se alistam na Marinha no mesmo ano, são “Filhos da Escola”, logo o CSA e o CEMA, são ambos “Filhos da Escola”!

O mesmo associado referiu ainda que no último Relatório e Contas aprovado, embora não haja dívidas e haja uma situação financeira razoável, o mesmo relatório diz também que faleceram 37 associados, desistiram 21 e só se inscreveram 18, ficando um saldo negativo de 40 sócios. Como tem havido uma tendência de diminuição de Cursos de Formação de Sargentos, no ano passado nem sequer cursos de formação de sargentos houve, constata-se que se esta tendência persistir pode tornar-se preocupante, pois sem Sargentos, não haverá CSA.

Terminada a parte de intervenções, iniciou-se o momento cultural com a actuação do Coro Polifónico do CSA, sob a direcção do Maestro, Comandante Euclides Pio.

Após terminada a sessão, os presentes foram convidados para o momento de partir o Bolo, cantar os parabéns dos 42 anos, e para um “Porto de Honra” onde se conviveu e confraternizou como é apanágio dos marinheiros.

“Um Clube Vivo é um Clube Participado”!

Viva o CSA!
Manuel Custódio ▲

Novos Órgãos Sociais do CSA Tomaram Posse

No passado dia 4 de Fevereiro, após aberta a sessão pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e com o salão da Sede Social cheio de convidados e associados, os membros eleitos da 22ª equipa, que irá dirigir os destinos do Clube do Sargento da Armada, durante o biénio 2017/2018, eleitos no acto eleitoral do passado dia 21 de Janeiro, foram chamados individualmente, pelo secretário da Mesa da Assembleia Geral e, com dignidade, juraram honrar e dignificar o CSA, tomando posse postando a sua assinatura no Livro da Assembleia Geral.

Convidado a presidir à sessão, o Comandante Ramnos de Almeida, em representação do Almirante CEMA, tomou lugar na mesa.

O presidente da Direcção, Rui Nogueira, tomou a palavra e, em nome da equipa acabada de ser empossada,



agradeceu a presença de todos os convidados e associados, agradecendo ainda a confiança depositada, comprometendo-se a procurar não defraudar as expectativas da massa associativa, e que tudo fará para continuar a engrandecer esta já grande obra e manter o rumo que levou a estes resultados.

Depois foi dada a palavra aos convidados presentes e todos os que usaram da palavra, teceram elogios ao Clube, agradecendo o convite endereçado.

Por fim usou da palavra o Comandante Ramos de Almeida, dizendo que o CEMA agradeceu o convite, mas não pode estar presente e que poderão contar, como sempre contaram, com o apoio da Marinha.

A cerimónia terminou com os presentes convivendo durante um "Porto de Honra".

Manuel Custódio ▲

Toque a Rebate! Lutar por Direitos!

Foram mais de uma centena de Sargentos e Praças da Marinha que no dia 23 de Fevereiro, decidiram fazer valer os seus direitos, numa iniciativa que desde cedo, após conversa entre Sargentos dos vários ramos, teve o aconselhamento e apoio da Associação Nacional de Sargentos. Logo pela manhã um grupo alargado de militares concentrou-se na Praça da Armada, junto às instalações Navais de Alcântara, onde funciona a respectiva Direcção de Pessoal, com o objectivo de entregar em mão, individualmente, um **requerimento a solicitar o pagamento de férias e proporcionais subsídios, por cessação definitiva de funções**. Entretanto, chegou ao nosso conhecimento, que muitos mais requerimentos foram entregues presencialmente nos dias que se seguiram e outros ainda deram entrada via CTT.

Nesta acção, os militares da Marinha mostraram mais uma vez, sentido de camaradagem e coesão, na defesa dos seus direitos, transmitindo com dignidade que "ficar nas covas" não serve ninguém, nem a causa, nem os próprios.

Esta acção não faria sentido, se os militares não se sentissem lesados naquilo que consideram ser deles por direito. Para além deste sentimento, há outro aspecto que os leva a questionar sobre que estatuto e regime remuneratório estarão inseridos, até porque nesta questão específica, o comportamento dos outros dois ramos (Exército e Força Aérea) para com os seus homens é diferente, para melhor, afinal, no sentido do que os regulamentos e a lei determinam!

Pertencendo todos ao conjunto das Forças Armadas, será legítimo questionar o que têm de errado os militares da Marinha? Que "pecado" teriam eles cometido para merecerem tratamento tão diferenciado?

Conforme já inúmeras vezes a ANS denunciou e tomou posições em conformidade, ao longo dos anos e sobre variadas matérias, a Instituição "Marinha" tem decisões que por coincidência ou não, vão contra os interesses dos militares que a servem e também contra o entendimento e a prática de outras instituições e serviços. Estas matérias estão normalmente ligadas aos direitos dos seus militares, como sejam por exemplo, os casos do subsídio de residência ou do subsídio de risco em missões humanitárias para o pessoal embarcado, para não nos alargarmos em exemplos.

Desde a existência do Decreto-lei nº 296/2009, de 14 de Outubro, que publicou o Regime Remuneratório aplicável aos Militares dos quadros permanentes (QP), em regime de contrato (RC) e de voluntariado (RV) dos três ramos das Forças Armadas, e que produziu efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2010, muitos foram os militares que requereram este pagamento. Alguns receberam resposta por escrito, outros, pelos testemunhos chegados, nem a isso tiveram direito. O "ping-pong" era tal, que alguns, na dúvida, já punham a hipótese em consonância com militares da própria repartição, de que seriam os outros ramos a fazer uma má interpretação da lei!

Ora, na auditoria que o Tribunal de Contas fez ao

Exército (**Auditoria às remunerações no Exército: militares na situação de reserva - Relatório n.º 04/2014 – 2.ª S - Processo n.º 20/2013 – AUDIT**) e onde esta matéria é exposta, nada consta de errado sobre estes pagamentos.

O entendimento que, até à data, a Marinha faz sobre a Cessação Definitiva de Funções, descrita nos artigos 26º e 27º, do Decreto-lei atrás referido, não nos parece, salvo melhor entendimento, consentâneo com o que transparece da interpretação simples que os próprios artigos permitem, artigos que transcrevemos abaixo.

Artigo 26º - Cessação definitiva de funções



1 – Os militares abatidos aos QP nos termos do EMFAR, bem como os militares em RC ou RV que passem à reserva de disponibilidade, têm o direito a receber, cumulativamente com a última remuneração devida, a remuneração correspondente a dois dias e meio por cada mês completo de serviço efectivo prestado nesse ano e o subsídio de férias proporcional.

2 – Para além do disposto anterior, os militares ainda têm direito ao subsídio correspondente ao período de férias vencido a 1 de Janeiro do ano do abate ou da passagem à reserva de disponibilidade, se ainda o não tiverem percebido, bem como à remuneração relativa a esse período, se ainda o não tiverem gozado.

3 – Os abonos previstos nos números anteriores são calculados com base na última remuneração auferida.

Artigo 27º - Princípio da unicidade

O regime previsto no artigo anterior é aplicável, por uma única vez, aos militares que deixem a efectividade de serviço por transitarem para as situações de reserva ou reforma.

O nº1 do artigo 26º é composto por duas componentes: dois dias e meio por cada mês completo de serviço efectivo prestado no ano em que cessa funções, classificados como férias vencidas, e o subsídio de férias proporcional.

A Marinha entende, e bem, efectuar o pagamento correspondente às férias vencidas, contudo já não tem o mesmo entendimento no que ao subsídio proporcional

diz respeito, justificando em anteriores respostas a requerimentos de militares, que o mesmo foi processado e liquidado no mês de Julho do ano correspondente. É verdade que o fez, mas ao abrigo do previsto no artigo 24º do mesmo Decreto-lei e não ao abrigo dos artigos em questão, conforme deveria fazer.

O subsídio de férias a que os militares requerentes se referem é proporcional à quantidade de dias por cada mês no ano da transição.

Em todo este processo, até há relativamente pouco tempo, encontram-se militares que foram ressarcidos por férias não gozadas, mas outros há, que nem a isso tiveram direito, tratando diferentemente os militares, mesmo dentro do próprio ramo.

Ora, o Despacho nº 9/2013, de 4 de Junho, do Vice-Almirante Superintendente dos Serviços do Pessoal, é claro quanto a esta questão. No seu nº 6, refere expressamente quais as acções a tomar e quais os serviços competentes que o devem fazer. Se as mensagens relativas à situação destes militares não foram elaboradas ou não chegaram sequer ao devido destino, então há que responsabilizar quem deva ser responsabilizado no âmbito da execução dos competentes serviços. Os militares, agora requerentes, é que não podem nem devem ser penalizados. De resto, e como facilmente se compreende, nem tão pouco poderiam tomar eles próprios a iniciativa de elaborar as mensagens e expedir-las.

Quando chega a data para a transição para a situação de Reserva, o militar limita-se a ser portador de uma guia de marcha (onde já devem estar referidos os dias de férias que o militar não gozou) e apresentar-se no serviço que lhe dará a respectiva baixa ao serviço activo.

Em nosso entendimento, à excepção dos militares que têm férias acumuladas, este mecanismo deveria ser suficiente para que os serviços dessem andamento ao processo do militar, contudo, a burocracia tem por vezes objectivos que ultrapassam o simples acto administrativo.

Entretanto, começaram a chegar respostas aos requerimentos apresentados, limitando-se a informar que, à luz do Código do Processo Administrativo, os militares estão a ser notificados do início do procedimento, continuando a aguardar, como até aqui, de uma decisão superior. Ou seja, de concreto, nada de novo!

Perante estas "respostas" pouco conclusivas, é lícito que os militares requerentes se questionem sobre o que fazer a seguir!

Perante uma legítima pergunta, só uma legítima resposta faz sentido. O que há a fazer a seguir, é continuar na defesa daquilo que se considera justo e de direito, permanecendo atentos e disponíveis para que, no devido tempo, dentro das condições que a própria condição militar impõe, se tomem as medidas e as posições consideradas mais adequadas.

Naturalmente que a ANS se manterá igualmente atenta e apoiante na luta pela defesa destes e de todos os outros direitos dos militares!

António Taveira ▲

IASFA! As Queixas e os Protestos Prosseguem!

Chegou ao conhecimento do jornal “O Sargento” o teor de um e-mail enviado por um beneficiário do IASFA, José Lucas, Tenente-Coronel da Força Aérea, dirigido ao Ministro da Defesa Nacional. Pelo conteúdo do mesmo entendemos ser de primordial importância dar conhecimento aos leitores de “O Sargento”.

“De: José Lucas
Data: 27 de janeiro de 2017 às 11:59
Assunto: SITE DA ADM: O CAOS... DESORGANIZAÇÃO E/OU INCOMPETÊNCIA?”

Exmº Sr. Ministro da Defesa Nacional de Portugal,
As minhas mais cordiais saudações.
Tendo enviado a V. Exª uma exposição no dia 12 de Fevereiro de 2016, sobre como a ADM não funciona e das assimetrias de oportunidades de apoio na saúde, conforme a área de residência, recebi como resposta um Ofício (em anexo) onde o IASFA refere um acordo com a CEDIMA. Esta empresa apenas fornece exames complementares de diagnóstico e consultas de cardiologia e cirurgia vascular. Em termos de Fisioterapia, o Montepio Rainha D. Leonor tem acordo com a ADSE, mas não tem com a ADM.
Esta região comporta elevado número de militares no activo, reserva e reforma, quer do Exército, Armada e Força Aérea.
No dia de hoje tentei requerer o cartão europeu de saúde para os meus filhos: acedi ao site da ADM que... não funciona!!!
Liguei para o IASFA e a chamada era consecutivamente desligada!!!
Contornei o assunto e, liguei para outro número, fui informado que agora não se solicitava o referido acordo pelo site da ADM, pois o mesmo está “avariado” há meses, e que teria de contactar a FAP através do nº 217519500.
Apareceu uma gravação a dizer que tinha ligado para o Hospital da Força Aérea (não existe), e uma sucessão de números dos diversos serviços, e desligou-se a chamada.
Depois de muito procurar no “Google”, lembrei-me de contactar telefonicamente o Centro de Recrutamento da Força Aérea, onde fui informado que deveria requerer os cartões por e-mail, à Direcção de Pessoal da FAP.
Tudo isto denota uma grande desorganização e/ou incompetência, a fazer jus à fama que o pessoal colocado no IASFA (aquando da minha situação no activo) tinha, de que ali não se fazia nada.
O site da ADM em termos de protocolos está desactualizado por incompetência e falta de pró-actividade, pois pessoalmente, desde há anos que venho reportando a situação, e a resposta é sempre a mesma, em jeito de “calimero”.
É inadmissível que pagando 3,5% para a ADM, não exista sequer um canal de contacto credível, para que, quem paga, saiba como requerer um simples cartão (bastaria inserir um link para cada Ramo no referido site, mas talvez seja necessário um Curso Superior para descobrir isso...)
É lamentável constatar que a inactividade e/ou incompetência e/ou desorganização e/ou outra situação qualquer, mantêm a ADM num estado lastimável de serviço, a quem precisa e a quem paga, para ter os serviços que não tem.
Desculpem-me o desabafo, mas isto tem de mudar!
Reconhecido, sem outro assunto de momento,
José Carlos Miranda Lucas
Tenente-Coronel/Ref”.

Merece igualmente atenta leitura a resposta enviada (ver cópia anexa), a 7 de Dezembro de 2016, pelo gabinete do ministro da Defesa Nacional à referida exposição de 12 de Fevereiro de 2016 que, às questões directamente apresentadas, não apresenta soluções concretas.
Entretanto, estamos em Março de 2017 e, face à continuada dificuldade, o IASFA ainda estará presumivelmente “a conduzir a uma reavaliação cuidada da rede convencionada existente”, pois continua a falta de respostas no terreno.

IASFA e CAS-Oeiras

O nosso saudoso José Barata, lutador pela Liberdade e Democracia, com vários anos de Tarrafal e do Forte de Peniche, Comendador, com a Ordem da Liberdade, nos finais da sua vida também foi utente, como Sargento, para o CAS-Oeiras.
Depois de lá estar algum tempo, a certa altura, foi informado que iriam aumentar em 40% o preço da sua estadia no CAS-Oeiras. Ficou indignado e denunciou, pois, além de ser uma injustiça, ele, mesmo que quisesse pagar o novo valor, a sua reforma não chegaria.
No entanto, devido às denúncias, tiveram vergonha ou receio, não aumentaram tanto, isto é, usaram a técnica de ameaçar com o inferno, para ficarem pelo purgatório, comentavam...
Por ocasião do Natal passado, em 2016, a pedido dos utentes e da Direcção do CAS-Oeiras, o Coro Polifónico do Clube do Sargento da Armada, foi lá actuar para os utentes. Mas qual o seu espanto, que quando lá chegaram e durante a sua permanência e actuação, não

No que respeita ao site da ADM, a referida “profunda actualização do mesmo” deverá ser tão profunda, tão profunda que não está sequer a permitir o acesso à informação, entre outras coisas, dos pagamentos de despesas médicas, havendo já atrasos conhecidos desde Setembro de 2016.
Afinal, a quem serve o IASFA? Qual o objectivo de levar um instituto com esta importância e missão histórica a tal nível de degradação? A quem servirá o mau funcionamento do IASFA?

houve ninguém para os receber e para os apresentar. E, por mais que procurassem, da Direcção ou quem a representasse, ninguém apareceu. Foi o representante dos utentes, lamentando a vergonha, que recebeu as lembranças que o CSA enviou para o IASFA e agradeceu a vinda e actuação do Coro.
Segundo foi dito pelos utentes, esta instituição – CAS-Oeiras/IASFA - **“vive uma situação de navio à deriva, sem Comando”!**
Tanto a situação denunciada pelo Sargento-Ajudante e Comendador José Barata, em 2013, como a situação relatada numa carta divulgada pelo Coronel José Cardoso Fontão, em 2014, não são situações novas, vêm já de anteriores governos, mas mantêm-se! Este MDN já lá está há tempo mais que suficiente para alterar a situação, porque não a altera?
É esta a imagem que hoje, cada vez mais militares reformados e não só reformados, vão tendo da situação do IASFA.

Manuel Custódio ▲



Exmo. Senhor
José Lucas
jcmilucas@gmail.com

S/REF: S/COM: N/REF: Lisboa, 07 DEZ. 2016
Pº. 5323/92(2A)
Nº 4631 /CG

ASS: FALTA DE FISIOTERAPIA NAS CALDAS DA RAINHA

Senhor José Lucas,

Em resposta ao seu email, do passado dia 12 de fevereiro, relativo à falta de fisioterapia nas Caldas da Rainha, cabe informar que IASFA prestou a este Gabinete os seguintes esclarecimentos sobre a matéria em causa:

1. A situação apresentada é pertinente e mereceu por parte do IASFA a melhor atenção e preocupação. Efetivamente verifica-se que a oferta de prestadores de cuidados de saúde naquela região é reduzida, sendo que outros beneficiários, residentes na mesma zona, já manifestaram idêntico desagrado.
2. No sentido de minimizar o impacto negativo decorrente dessa situação, foi celebrada uma convenção com a CEDIMA - Centro de Imagiologia Médica, Lda, nas Caldas da Rainha.
3. Apesar das várias diligências encetadas junto de outras entidades prestadoras de cuidados de saúde, não foi possível encontrar ainda disponibilidade para a celebração de um acordo com a ADM no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação.

Gabinete do Ministro da Defesa Nacional
Avenida Ilha da Madeira, 1, 1400-204 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 303 45 00 - EMAIL: gabinete.ministro@mdn.gov.pt - www.portugal.gov.pt



4. O IASFA tem como objetivo alargar o número de prestadores, por forma a disponibilizar os melhores cuidados médicos aos beneficiários, estando atualmente a conduzir a uma reavaliação cuidada da rede convencionada existente.
5. No que respeita ao site da ADM, o IASFA iniciou recentemente uma profunda actualização do mesmo, tendo em vista prestar a informação mais atualizada e detalhada possível aos seus beneficiários. Todavia, quando ocorre o encerramento dos serviços de um prestador, que não seja comunicado ao IASFA, ocorre uma desatualização que só é possível corrigir quanto tal é detetado pelos serviços.

Com os melhores cumprimentos e considerações

O Chefe do Gabinete

(António Martins Pereira)

Profissionais da GNR preocupados com o futuro dos seus Serviços Sociais

No passado dia 26 de Janeiro, realizou-se na Sede Nacional da APG/GNR, em Lisboa, uma reunião de trabalho sobre os Serviços Sociais da Guarda Nacional Republicana e SAD/GNR. Foram debatidos assuntos relacionados com a realidade da acção social, o presente e a preparação para o que possa acontecer no futuro.

A reunião serviu essencialmente para debater as possíveis vantagens e desvantagens de uma eventual fusão entre os Serviços Sociais e SAD/GNR.

Tendo em vista estas questões, foi lançado o convite a participar na reunião aos dirigentes da ANS, para que pudessem relatar as mudanças extremamente profundas que os Serviços Sociais das Forças Armadas, foram alvo nos últimos anos, processo esse que, como sabemos e sentimos na pele, não correu nem está a correr bem.

Uma coisa ficou bem patente: os Serviços Sociais são para beneficiar os associados e não o Estado. Se algum benefício poderá porventura haver para o Estado é ser desonerado de obrigações previstas na Constituição.

Estiveram presentes na reunião, pela APG/GNR, o presidente César Nogueira, o vice-presidente José Miguel, o coordenador da região de Lisboa, Nuno Guedes, o dirigen-



te nacional Filipe Coelho, e o dirigente nacional Eládio Rodrigues. Pelos Serviços Sociais da GNR, esteve presente o vice-presidente, Coronel Costa Lima. A delegação da ANS

foi composta pelo então presidente José Gonçalves, pelo agora presidente Mário Ramos, e pelo director do jornal "O Sargento". ▲

Direito de Resposta e de Rectificação

Ao abrigo do direito de resposta e de rectificação, consagrado na Lei de Imprensa (Artigo 24º), o director de "O Sargento" recebeu do presidente da Liga de Combatentes a carta que se publica:

"Assunto: Retificação da notícia publicada no jornal "O Sargento" titulada: "A primeira Grande Guerra terminou há 98 anos!"

Senhor Director

Publicou "O Sargento" na sua 94ª edição, uma notícia referida no assunto em título e que nos merece alguns comentários visando o esclarecimento de afirmações nele contidas, solicitando a V.Exa que se digne publicar na próxima edição do Jornal e ao abrigo do direito de resposta as considerações que aquele artigo suscita à Liga dos Combatentes.

"A Liga dos Combatentes sempre tratou as Associações protocolarmente como tal, não considerando o posto dos seus Presidentes, ou representantes, como determinante para definir o lugar que ocuparão na tribuna/s das cerimónias que organiza. Ao invés, a LC privilegia a entidade "Associação" sob orientação do que se estipula no Artigo 9º do Protocolo de Estado, tendo como referencial a data da criação de cada uma das Associações. Em momento algum a LC deixa de considerar como Presidentes das Associações aqueles que as representam, não esquecendo a dignidade do seu cargo, a eleição democrática que o determina e – repete-se – a antiguidade da fundação de cada Associação, tendo como objectivo a coerência do protocolo que observa em cada cerimónia.

Nas cerimónias organizadas pela LC e às quais presidem, ou o PR ou Ministros de Estado [ou seus representantes], o protocolo é avocado pelo MDN, sendo a LC extrínseca à metodologia que esta entidade observa para o materializar.

Acresce ainda elucidar que a LC não desconhece que os Presidentes das Associações e neste particular da ANS, a eleição democrática é o método seguido para a sua designação como "Presidente", situação homóloga à que se verifica na LC onde o Presidente é eleito em Assembleia Geral da Liga pelos mais de 100 Núcleos que a compõem e que democraticamente são chamados a eleger o seu Presidente, não havendo em momento algum nomeação ministerial para o cargo, não obstante ser a LC tutelada pelo MDN."

Creia V.Ex.ª que é entendimento da LC que as considerações inscritas no artigo publicado pelo "O SARGENTO" e para as quais se invoca o direito de resposta, são afloramentos de um desencanto deslocado da substância da efeméride vivida em 11 de Novembro, que macula um artigo que deveria cingir-se ao fato histórico da comemoração do Dia do Armistício e ao desempenho das forças portuguesas no conflito de 1914-18, de Angola a Moçambique e em França.

Com os melhores cumprimentos, atenciosamente

O Presidente da Liga dos Combatentes
Joaquim Chito Rodrigues
TenGeneral"

Nota da Direcção: Dando cumprimento ao solicitado, publicamos nesta edição de "O Sargento" o ofício do Presidente da Liga de Combatentes. Não pretendendo criar ou alimentar qualquer tipo de polémica, entendemos que, independentemente de quem cuida do processo protocolar da cerimónia, esta não deixou por isso de ser uma cerimónia da Liga de Combatentes. Reiteramos que, naquela circunstância, o tratamento dado aos Presidentes (ou representantes) das Associações Profissionais de Militares, ASMIR, ANS, AOFA e AP não foi conforme o Artigo 9º e o Artigo 40º da Lei das Precedências do Protocolo do Estado Português, Lei n.º 40/2006, de 25 de Agosto. A ASMIR foi fundada em 1987, a ANS em 1989, a AOFA em 1992 e a AP em 2000. ▲

A ANS está de luto!

A ANS e os Sargentos de Portugal estão mais pobres!

No passado dia 12 de Fevereiro tivemos a triste informação do falecimento do nosso amigo, camarada, sócio fundador da ANS, Sargento-Mor de Transmissões Aparício Lopes dos Santos.

Uma delegação de dirigentes da ANS, em que se incluía o presidente José Gonçalves, esteve presente nas exéquias fúnebres, ocasião em que apresentou à esposa, filhos, netos e demais família enlutada o sentido pesar e a inquestionável solidariedade.

Centenas de pessoas, entre civis, militares e polícias (um dos seis filhos, Paulo Santos, é dirigente da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia ASPP/PSP) estiveram presentes, acompanhando o Aparício até à sua última morada, no cemitério de Oliveira do Douro, demonstrando a consideração, a admiração, a camaradagem, o respeito e a amizade que ele suscitou em todos com quem se relacionou.

Ficou ali bem patente que a solidariedade não é uma palavra vã, antes se reforça quando o momento é difícil e de dor! Saibamos ser continuadores do seu exemplo!

Até sempre, camarada e amigo Aparício! ▲



"31 DE JANEIRO - DIA NACIONAL

Com início em 21 de Janeiro, no município de S. Vicente, na Região Autónoma da Madeira, e encerramento em 8 de Fevereiro, simultaneamente em Vendas Novas e em Vila Real/Lamego, decorreram por todo o País as comemorações do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento" promovidas pela ANS, em cerca de vinte localidades diferentes. Temos igualmente notícias de comemorações organizadas no estrangeiro por núcleos de Sargentos que se encontram em missões internacionais.

Estas comemorações, que mobilizaram cerca de milhar e meio de dirigentes, delegados, associados e não associados, Sargentos de várias gerações, revelam grande consciência de classe e não são meros actos comemorativos. São reuniões e encontros em que para além do acto comemorativo em si, se partilham preocupações inerentes à situação profissional, social e assistencial dos Sargentos e suas famílias. Estes actos são essencialmente a afirmação de uma classe profissional que não se submete, não se resigna nem se acomoda. Pelo contrário, fiel ao exemplo dos Sargentos de 1891, continua a pugnar pelo respeito e dignidade merecidos.

Abaixo transcrevemos a "Intervenção Comum", texto adoptado pela Direcção da ANS e que é habitualmente lido em todos os locais em que decorrem os actos comemorativos. Este ano registou-se a particularidade de, em

muitos dos locais, tal leitura ter sido efectuada por jovens Sargentos ou por novos dirigentes, sinal claramente demonstrativo do espírito de ser Sargento de Portugal, da preocupação das novas gerações com o seu futuro profissional, mas também de adesão e confiança na sua associação representativa.

"Camaradas,

A cedência do governo e da monarquia portuguesa perante o "Ultimatum" Britânico em 1890 tinha deixado profundo trazo de humilhação em Portugal, nomeadamente entre os militares.

Este acontecimento, aliado às más condições sociais em que vivia a maior parte da população e ao descontentamento crescente no seio dos militares, particularmente Sargentos e Praças, pela forma como as suas carreiras vinham sendo mal geridas, levou a que na madrugada de 31 de Janeiro de 1891, na cidade do Porto, se tenha iniciado uma revolta levada a efeito por um movimento popular, encabeçada maioritariamente por Sargentos e Praças e apoiada pelo povo anónimo, num acto que ficou para a história como a primeira tentativa de implantação da República. Proclamou-se um governo provisório. Pela primeira vez cantou-se "A Portuguesa", o nosso Hino Nacional!

Mas, como sabemos, a "Revolta do Porto" foi derrotada. Alguns dos seus operacionais foram mortos, outros feridos. Muitos foram presos.

Sargentos e Praças foram levados a Conselho de Guerra em Tribunal Militar. Entre os 22 condenados, 14 eram Sargentos. Os Sargentos Abílio, Galho e Rocha, o Cabo Reis da Guarda Fiscal, ocupam um lugar de destaque entre os heróis desta revolta.

Tendo como padrão de referência o exemplo dos Sargentos, que já em 31 de Janeiro de 1891, não aceitaram o "Ultimatum", não aceitaram a degradação das condições de vida dos portugueses, não aceitaram o tratamento discriminatório que se vivia no meio militar da altura, não aceitaram a corrupção, nem a inoperância, nem a submissão dos governantes de então, e muito menos aceitaram ver uma Pátria velha de séculos posta de joelhos perante as exigências de potências estrangeiras, que se diziam aliadas mas que na verdade conduziam Portugal e os portugueses à miséria, à indigência e à perda da sua soberania, temos o dever de olhar o seu exemplo e ser continuadores da sua obra, tendo em vista os paralelismos, que cada vez mais se estabelecem, entre a realidade que nos vem sendo imposta e aquelas condições vividas em 1891.

É para nós, motivo de enorme orgulho relembrarmos a coragem e a determinação daqueles homens, que fazem parte da nossa história e das nossas raízes.

Por tudo isto, o 31 de Janeiro é uma data com especial significado para a nossa sociedade em geral, e para os Sargentos em particular.

BEJA



Em Beja, as comemorações do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento", desde há muitos anos que envolvem Sargentos da Força Aérea, do Exército e da GNR. A responsabilidade da organização do acto comemorativo faz-se num esquema rotativo entre Sargentos destas três instituições. Este ano a organização esteve a cargo dos Sargentos da GNR.

No Clube da Força Aérea, na cidade de Beja, para além de Sargentos da FAP, do Exército e da GNR, residentes ou em serviço na área de Beja, estiveram ainda presentes dirigentes da ANS, incluindo o presidente da Direcção, José Gonçalves e dirigentes da ANSG (Associação Nacional dos Sargentos da Guarda), incluindo o presidente José Lopes.

No próximo ano a organização das comemorações estará a cargo dos Sargentos da Força Aérea. ▲



ABRANTES



Da comemoração em Abrantes, recebemos do Sargento-Chefe João Miguel Ribeiro, um dos organizadores do evento, a seguinte mensagem:

"Como é habitual todos os anos em Abrantes, decorreu no dia 31 de Janeiro de 2017, o tradicional almoço comemorativo desta memorável data, que muitos nos diz a nós Sargentos de Portugal. Sempre a 31 de Janeiro e sempre ao almoço... Estiveram presentes 63 "guerreiros" da Reforma, da Reserva e do Activo. Por todos foi dito ter sido "mais uma óptima confraternização", que culminou com o entoar do HINO NACIONAL!

Em nome dos organizadores endereço um agradecimento à ANS, pelo facto de se terem feito representar pelo nosso camarada Sargento-Chefe António Mendes, e pela divulgação.

Caros camaradas, obrigado pela vossa atenção.

Um forte abraço." ▲

ESTREMOZ



Em Estremoz, como desde há alguns anos vem sucedendo, a comemoração do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento" decorreu na Sala de Sargentos do RC-3, contando com a presença de todos os Sargentos da Unidade, outros ali presentes em missão de serviço e uma delegação de dirigentes da ANS. ▲

CASTELO BRANCO



Em Castelo Branco, um órgão de comunicação social, da imprensa regional, o jornal semanal "Reconquista", na sua edição de 16 de Fevereiro, deu particular relevo à comemoração do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento", naquela cidade que, apesar de não ser actualmente sede de nenhuma unidade militar, reuniu várias dezenas de Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, nas situações de Reforma, Reserva e Activo. ▲



ÉVORA

Apesar da grande redução de efectivos militares operada em Évora, após as alterações verificadas na orgânica do Exército, em que também se incluiu a extinção da Banda Militar Regional, nem por isso os Sargentos da guarnição militar eborense deixaram de assinalar com grande significado o "31 de Janeiro – Dia Nacional

DO SARGENTO" POR TODO O PAÍS

Hoje, passados 126 anos, apesar de a revolta ter sido derrotada, encontramos aqui reunidos para homenagear aqueles Sargentos que desencadearam um movimento que só viria a ver a sua concretização no dia 5 de Outubro de 1910, com a implantação do regime em que ainda hoje vivemos: a República!

Mas importa que esta efeméride não se transforme em meros actos comemorativos ou evocativos. O "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento", aonde quer que os Sargentos se reúnam para o assinalar, deve ser também um momento de recordar as vitórias obtidas por meio da luta associativa, organizada em torno da sua associação representativa, a ANS, bem como ocasião para discutir, analisar e reflectir sobre as matérias que nos devem manter informados, disponíveis e determinados para continuar a lutar pela defesa dos nossos direitos e condições socio-profissionais.

Porque temos tendência para desvalorizar as vitórias alcançadas, nunca é demais recordar que:

- Na sequência de um forte processo de luta, só a partir de 1990 os Sargentos (e as Praças) conseguiram ver publicado um estatuto profissional (o EMFAR), pois que até então, apenas os Oficiais das Forças Armadas tinham um estatuto definido;

- Só depois de uma longa e intensa luta de 19 anos, em que se destacaram os Sargentos, os militares também

viram alterado o famigerado Artigo 31º da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas de 1982, que restringia excessivamente os direitos dos cidadãos militares, muito para além do que a própria Constituição da República prevê;

- Foi também com a intensa luta travada pelos Sargentos que no final da década de 90 do século passado se alcançou a equiparação retributiva com outros profissionais, levando a que muitos dos nossos camaradas tivessem beneficiado de uma progressão retributiva num ano que, sem esta luta e esta vitória, levariam entre cinco a oito anos a alcançar;

- Foi a luta, muitas vezes travada nas ruas, já durante a primeira década deste século, que evitou que o projecto de congelamento das progressões e das promoções fosse total, continuando as promoções a serem efectuadas;

- Foi também uma intensa luta e actividade, muitas vezes sem grande visibilidade pois também foi travada em gabinetes, que muitas propostas de alteração ao EMFAR foram introduzidas por propostas veiculadas pela ANS...

Estes são apenas alguns dos muitos exemplos que tornam legítimo afirmar que muito pior seria a condição profissional, social e assistencial dos Sargentos e das suas famílias, sem a luta dos Sargentos de Portugal, enquadrados na sua associação representativa, a ANS!

No entanto, e face aos ataques feitos nos últimos anos com a produção de legislação altamente lesiva e prejudi-

cial, descaracterizadora da Condição Militar, quer seja no EMFAR, no sistema de avaliação dos militares, no sistema de reserva e reforma, na saúde ou na acção social complementar, entre outros diplomas de primordial importância, impõe-se a necessidade de reforçar a determinação, a disponibilidade e os meios para resistir e combater tais ataques pois, os princípios e valores inscritos na Constituição da República Portuguesa permanecem em vigor a par das demais Leis da República e, como tal, devem ser firmemente defendidos e respeitados! Tal é também o nosso juramento!

A submissão não pode ser desígnio nacional, tal como a resignação não pode ser, e não será, a atitude dos que têm problemas por resolver, na senda do objectivo da dignificação social e profissional.

Que este acto comemorativo sirva para reflectirmos em conjunto e ter sempre presente o acto heróico daqueles nossos antepassados cuja acção deve orientar a nossa conduta: lutar pela defesa da Condição Militar, pela defesa da soberania e independência nacionais.

É nosso dever honrar a memória e continuar o exemplo de tão bravos Sargentos de Portugal!

Viva o "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento"!

Vivam os Sargentos de Portugal!

Vivam as Forças Armadas!

Viva Portugal!" ▲

do Sargento", reunindo várias dezenas de Sargentos, dos três ramos da Forças Armadas e nas várias situações de serviço, Activo, Reserva e Reforma. ▲



LEIRIA- MONTE REAL



Assinalando o "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento", numa localidade dos arredores de Leiria, reuniram-se Sargentos da Força Aérea e do Exército, que residem e/ou prestam serviço nas unidades da região. Estiveram presentes dirigentes da ANS, incluindo o presidente da Direcção, delegados regionais, associados e Sargentos em geral. A leitura da intervenção comum foi feita por um Sargento do Exército, do Regimento de Artilharia nº 4. ▲

RAMSTEIN-ALEMANHA

Também em Ramstein, na Alemanha, onde um grupo de Sargentos portugueses se encontra em missão de serviço, entre os quais o dirigente da ANS, José Go-

mes, o "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento", foi devidamente assinalado em convívio não só entre os Sargentos portugueses mas também com militares de muitos outros países. ▲



CHAVES



Em Chaves verificou-se um excelente trabalho desenvolvido pelos delegados regionais, com o apoio do Sargento-Mor, para a concretização do evento comemorativo. Da direita para a esquerda: Rogério Graça, dirigente da ANS; Paulo Tavares, delegado regional, Manuel Costa, o actual Sargento-Mor do RI-19; António Vaz Gonçalves, o primeiro Sargento-Mor do RI-19; Lima Coelho, director de "O Sargento"; Luís Branquinho, o jovem Furriel que leu a "Intervenção Comum". ▲

LISBOA

A comemoração do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento" em Lisboa, na Casa do Alentejo, reuniu cerca de três centenas de Sargentos dos três ramos das Forças

Armadas nas várias situações (Activo, Reserva e Reforma). Para além de inúmeros dirigentes da ANS estiveram igualmente presentes dezenas de convidados que responderam afirmativamente ao convite, participaram activamente no debate e no almoço de convívio que se seguiu ao acto comemorativo.

As intervenções feitas pelos dirigentes, com particular destaque para aquela que foi feita por um dos mais jovens dirigentes da ANS, Nelson Bento, suscitaram atenção e proporcionaram um interessante debate e participação da assembleia. ▲



“31 DE JANEIRO - DIA NACIONAL DO SARGENTO” POR TODO O PAÍS

TAVIRA



Fotografia de António Viegas

Os delegados da ANS do núcleo de Tavira organizaram, uma vez mais com grande qualidade e participação, a comemoração do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”. O evento reuniu Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, nas várias situações, sendo maioritariamente da Reserva e da Reforma, e estando alguns acompanhados de familiares. Numa região que viu diminuída a presença de unidades militares, merece uma avaliação de grande significado tão forte presença de Sargentos comemorando o seu Dia Nacional.

VENDAS NOVAS



A comemoração do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”, em Vendas Novas, decorreu uma vez mais, no Núcleo Sportinguista de Vendas Novas, não à hora de almoço, como tem sido habitual, mas ao jantar. Em simultâneo com a comemoração que decorreu em Vila Real, encerrou as comemorações em 2017. Estiveram presentes dirigentes da ANS, delegados, associados e Sargentos nas várias situações, Activo, Reserva e Reforma e que residem e/ou prestam serviço em Vendas Novas. ▲



VILA REAL - LAMEGO

Com a presença de uma delegação de dirigentes da ANS em que se incluía o presidente da Direcção, o encerramento das comemorações do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” decorreram este ano em Vila Real (e simultaneamente em Vendas Novas). No evento (organizado alternadamente por Vila Real e Lamego)



estiveram Sargentos de Vila Real e de Lamego, nas diversas situações, Activo, Reserva e Reforma, sendo de registar a presença de jovens Sargentos. ▲

VEISEU



Em Viseu, a comemoração do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” reuniu Sargentos dos três ramos das Forças Armadas e da GNR, nas várias situações, tendo estado presente uma delegação do dirigentes da ANS. Merece realce a forma como neste núcleo, no final da comemoração se nomeia a comissão organizadora para as comemorações do ano seguinte, integrando um Sargento no Activo, um Sargento na Reserva/Reforma e um Sargento da GNR. ▲

ENTRONCAMENTO



Nas comemorações do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” no Entroncamento, a convite da Comissão Organizadora estiveram presentes os presidentes da AP, da AOFA e um representante da ASMIR.

Também aqui houve o envolvimento de antigos e novos dirigentes da ANS e de jovens Sargentos em serviço na região. ▲



MADEIRA



Na Região Autónoma da Madeira, o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” mereceu atenção por parte da imprensa regional, tendo o presidente da Direcção, José Gonçalves, sido entrevistado num local emblemático da cidade do Funchal: junto ao monumento a Gonçalves Zarco e próximo do Quartel-General da Região. O acto comemorativo decorreu no município de S. Vicente, estando presente como convidado o presidente da Câmara Municipal. A par dos dirigentes da ANS, delegados regionais, associados, estiveram presentes Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, em serviço ou residindo na Região, e convidados representando os Sargentos da GNR e a Associação de Praças. A organização das comemorações em 2018 estará a cargo de Sargentos da Força Aérea em serviço na Região. ▲



PORTO



Mais de cento e trinta Sargentos reuniram-se num espaço comercial do Porto, esgotando a capacidade do local, para assinalar o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”, na cidade onde há 126 anos ocorreram os factos que deram origem a estas comemorações: a Revolta do Porto, primeira tentativa de implantação da República.

Para além de um significativo número de dirigentes da ANS, em que se inclui o presidente da Direcção, José Gonçalves, estiveram presentes delegados, associados e Sargentos em geral, dos três ramos das Forças Armadas, nas diversas situações, Activo, Reserva e Reforma. Assinala-se o acto de “Boas-vindas à classe de Sargentos” feito publicamente a cinco novos Sargentos. ▲



AÇORES



Na Região Autónoma dos Açores decorreram igualmente actos comemorativos do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”. Nas Lajes, Terceira, as comemorações tiveram dois actos distintos. De manhã, no Museu da Freguesia, na Vila das Lajes, teve lugar um debate com a presença de dirigentes da ANS e Sargentos em serviço ou residentes na região.

Depois do debate, e noutro espaço, teve lugar um almoço comemorativo que, para além dos dirigentes da ANS, delegados regionais, associados e amigos, contou ainda com a presença de um representante do núcleo local da Liga de Combatentes.

A seguir ao almoço, os dirigentes da ANS partiram para Ponta Delgada onde, nessa mesma noite, decorreu um jantar comemorativo do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” com Sargentos em serviço na ilha de S. Miguel. ▲



**TRAVESSA
SARGENTO ABÍLIO**

Sabia que a Travessa do Sargento Abílio, homenageia Abílio Francisco de Jesus Meireles (Freixo de Espada à Cinta/ 1860 - 1923/Lisboa) que no 31 de Janeiro de 1891, era 1º Sargento do Regimento de Caçadores nº 9, e no Porto, na Rua de Santo António, bateu-se até ao último cartucho contra as forças da Guarda Municipal e que, Guerra Junqueiro lhe dedicou o poema «Hino de Algum Dia»?

9 | 16 FEVEREIRO 2017

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Dia do Sargento é para continuar a ser evocado

EFEMÉRIDE Os sargentos queriam ver consagrado este dia que antecedeu a implantação da República, mas o parlamento chumbou a proposta.

Lídia Barata
lidia.barata@reconquista.pt

Apesar da Assembleia da República ter chumbado a proposta de dar formalidade ao dia 31 de janeiro, consagrando-o legalmente como o Dia Nacional do Sargento, (com votos contra do PSD, do CDS-PP e do PS) a agremiação que a nível nacional representa a classe vai manter a celebração da efeméride. A Associação Nacional dos Sargentos (ANS) continua a assinalar esta data, por ter sido aquela em que, perante o ultimato britânico a Portugal, aliado às más condições sociais em que vivia a maior parte da população e ao descontentamento crescente no seio dos militares, particularmente sargentos e praças, levou a que na madrugada do dia 31 de janeiro de 1891, na cidade do Porto, se tenha iniciado uma revolta, que ficou para a história como a primeira tentativa de implantação da República. Neste dia proclamou-se um governo provisório e cantou-se pela primeira



O evento juntou mais de meia centena de participantes

vez “A Portuguesa”, o Hino Nacional! Mas tal ato foi derrotado, alguns dos seus operacionais foram mortos, outros feridos e muitos foram presos. A República chegaria a 5 de outubro de 1919, mas os sargentos consideram importante manter na memória de todos os acontecimentos de há 126. Dando cumprimento a esse designio, voltaram a come-

morar o “31 de janeiro - Dia Nacional do Sargento” com várias sessões, sendo uma delas em Castelo Branco, dia 3 de fevereiro. O jantar comemorativo reuniu mais de meia centena de elementos, tendo a direcção nacional aproveitado para dar a conhecer os novos órgãos sociais, eleitos dia 28 de janeiro, para o biênio 2017/2018, sendo a direcção agora presidida pelo

sargento-ajudante Mário Ramos, do Exército. O presidente do Conselho Fiscal é o sargento-ajudante José Pereira, da Força Aérea, que desempenhava anteriormente as funções de tesoureiro, e o presidente da Assembleia Geral mantém-se o sargento-chefe Luís Bugalhão, da Armada. Estas iniciativas descentralizadas, pretendem ainda “debater com os dirigentes,

R CASTELO BRANCO

Espaços da justiça abrem-se aos cidadãos

TRIBUNAL O salão nobre do palácio da justiça de Castelo Branco vai ser palco, dia 22 de fevereiro, da simulação de um julgamento crime, protagonizado pelos alunos da licenciatura em Solicitação, da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB. O evento insere-se na política de abertura dos tribunais aos seus cidadãos. Refira-se que, neste âmbito, na Comarca de Castelo Branco, já foi também apresentado um livro, no palácio da justiça de Covilhã e outros eventos se poderão seguir, caso sejam pertinentes.

Acidentes no distrito

SINISTRALIDADE De 6 a 12 de fevereiro, a GNR registou 26 acidentes de viação, dos quais resultaram um ferido grave e 13 feridos ligeiros. De 7 a 14 de fevereiro, a PSP registou três acidentes, um em Castelo Branco, apenas danos materiais, e dois na Covilhã, dos quais resultaram um ferido ligeiro e danos.

31 DE JANEIRO NAS U-E-O

BA1 - SINTRA



Na Base Aérea Nº 1, em Sintra, o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” foi assinalado com um almoço na Messe de Sargentos, para o qual o Sargento-Mor Santos convidou o Comandante e mais dois Oficiais superiores do corpo de Comando, o presidente da Direcção da ANS, José Gonçalves, e o director do nosso jornal. Seguidamente, com os Sargentos da guarnição da BA-1 reunidos no respectivo Clube, procedeu-se ao brinde e ao partir do bolo comemorativo, tendo sido proferidas algumas palavras alusivas à data. A Primeiro-Sargento Sónia Matias fez uma intervenção, cujo teor, pela importância, consciência de classe e oportunidade, transcrevemos integralmente abaixo.

“Hoje, 31 de Janeiro, é o Dia Nacional do Sargento português.

Não se trata de um acaso sem significado histórico a escolha desta data. Ela foi seleccionada, porque, neste dia, em 1891, na cidade do Porto, os Sargentos da guarnição militar, acompanhados de dois ou três Oficiais de baixa graduação, fizeram sair para a rua uma revolta militar destinada a proclamar — como, aliás, foi proclamada — a República como regime em Portugal. Foram eles, os Sargentos, quem “limpou” a honra do Exército contra a afronta ocorrida um ano antes, quando a Inglaterra enxovalhou internacionalmente a Monarquia portuguesa, obrigando-a a transmitir ordens para Moçambique, fazendo recuar uma pequena força militar que ocupava territórios que, segundo Londres, estavam sob a protecção soberana da coroa britânica. Foi o célebre “Ultimatum” de 1890. Foi o começo do fim de uma Monarquia que já não tinha nem glória nem dignidade para representar uma Nação. Os Sargentos foram os primeiros a pressentirem e a manifestarem o sentimento de revolta das Forças Armadas. Foram ingénúos no modo como



executaram a tentativa revolucionária, deixando-se arrastar por um romantismo que socialmente vivia à flor da pele. Mas essa ingenuidade só provou o lado bom dos Sargentos, despiando-os de interesseiras intenções. Só queriam o que julgavam ser o regime mais representativo, mais democrático e mais justo para Portugal. Muitos pagaram com a vida, com a prisão e o degredo a ousadia de levarem pela frente um desejo que ainda não estava suficientemente maduro no seio da sociedade nacional. Mas o exemplo ficou e frutificou em 5 de Outubro de 1910.

A evocação da efeméride do 31 de Janeiro de 1891, na cidade do Porto, que ficou conhecida como “A Revolta dos

Sargentos”, tem sido feita, desde há mais de três décadas, um motivo óbvio e natural, para se enaltecer a coragem, a determinação e a consciência dos militares, sobretudo Sargentos, que naquela data souberam e quiseram interpretar os anseios de uma afirmação de dignidade profissional, social e de carácter patriótico, perante uma declarada crise de identidade nacional.

Após o 25 de Abril de 1974, os Sargentos elegeram o 31 de Janeiro como o seu dia, como o dia do ano em que uma classe, ora categoria, se reunia em torno de um objetivo comum, A DIGNIFICAÇÃO!

O certo é que a determinada altura, o “Dia Nacional do Sargento” se tornou num evento sem retrocesso ‘possível’, pois a sua génese e objectivos a conseguir consistiam no reconhecimento duma classe militar que reclamava mais atenção e dignidade, sendo esta igualmente extensiva à sua Condição Militar.

Tivemos uma comissão pró-estatuto, uma comissão nacional, criaram-se clubes e finalmente apostámos no associativismo militar, quando em 1989 fundámos a Associação Nacional de Sargentos (ANS).

A Associação Nacional de Sargentos chamou a si a iniciativa de manter indelével a memória desses homens ‘heroicos’, que sofreram na pele toda a angústia que lhes era provocada pelo seu inconformismo e indignação. Essa iniciativa começou a tomar forma e não mais foi largada, e bem, pois teve o propósito de dela se fazer estandarte da determinação dos Sargentos portugueses em conseguirem o reconhecimento dos seus direitos de cidadania e a ser-lhes igualmente consignado o direito ao espaço que lhes é devido na sociedade portuguesa.

Até aos dias de hoje foi percorrido um caminho mais ou menos difícil. Com maiores ou menores avanços, com mais ou menos apoios, com maior ou menor competência, mas sempre com um objetivo definido, **CONTRIBUIR PARA A DIGNIFICAÇÃO DOS SARGENTOS.**

É um motivo de enorme orgulho relembramos a coragem e a determinação destes homens e por isso o dia 31 de Janeiro é uma data com especial significado para a nossa classe...

- Hoje como ontem lutamos contra o conformismo!
- Hoje como ontem queremos reconhecimento!
- Hoje como ontem exigimos respeito!
- Hoje como ontem continuaremos a lutar...

Não vamos desistir, porque derrotados são os que desistem e os Sargentos de Portugal são, por natureza própria, vencedores!

**Vivam os Sargentos de Portugal,
Vivam as Forças Armadas,
Viva Portugal!**

1SAR/ABST/SÓNIA MATIAS” ▲

BA11 - BEJA



Na Base Aérea Nº 11, em Beja, o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” foi assinalado na Messe de Sargentos com os Sargentos da guarnição daquela unidade militar, estando ainda presentes, o Comandante da Unidade acompanhado de outros oficiais do corpo de comando,

Sargentos do Exército, profissionais da GNR e da PSP, todos a convite do Sargento-Mor Agnelo Amaro. ▲



CA - MONSANTO



No Clube de Sargentos do CA – Comando Aéreo, em Monsanto, foi comemorado o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”, num acto de grande significado.

Com a presença do Comandante, Tenente-General Borrego, do Segundo Comandante, Major-General Mata e do Director de Operações Aéreas, Brigadeiro-General Mateus, a par de outros Oficiais, os Sargentos do Comando Aéreo acompanhados de camaradas seus que prestam serviço em unidades que se encontram instaladas em Monsanto, comemoraram o Dia Nacional do Sargento com grande elevação e consciência de classe.

Sete bolos simbolizando todos os postos da Classe de Sargentos da Força Aérea e um oitavo, fazendo a ligação



ao 31 de Janeiro de 1891, data histórica, de grande significado para todos e em especial para os Sargentos, foram o mote para os brindes e para as palavras de reconhecimento pelo desempenho dos militares Sargentos! ▲



CAMPUS DA SAÚDE MILITAR

Na Messe que serve o complexo do “Campus da Saúde Militar”, no Lumiar, espaço onde para além do Hospital das Forças Armadas se encontram alojados outros organismos das Forças Armadas, Sargentos dos três ramos das Forças Armadas assinalaram o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” com uma breve alocução feita pelo Sargento-Mor da Banda da Força Aérea, bolo comemorativo e brinde alusivo à data. ▲



CME

No CME – Centro de Manutenção Electrónica, unidade da Força Aérea que se encontra instalada em Monsanto (juntamente com o Comando Aéreo e o JALLC), contando com a presença do Comandante, Oficiais e Praças que prestam serviço naquele Centro, os Sargentos ali colocados comemoraram o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” num clima de sã camaradagem e partilha, entre todos os militares, prática exemplar e que já vem seguida há alguns anos nesta unidade militar. ▲



DGMFA - ALVERCA

No Clube de Sargentos do DGMFA – Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca do Ribatejo, com a presença da Comandante da unidade, acompanhada por outros Oficiais do corpo de comando, os Sargentos comemoraram o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” brindando à efeméride e partilhando um bolo comemorativo.

Salienta-se o pormenor do bolo, feito por uma militar Sargento da unidade, em que estão representados



os três ramos das Forças Armadas, segurando a Bandeira Nacional, numa inquestionável afirmação de disponibilidade para servir a Pátria. ▲



IASFA



Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, que prestam serviço no edifício sede do IASFA – Instituto de Acção Social das Forças Armadas, em Lisboa, juntaram-se num almoço como forma de assinalar o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”. ▲

COMPLEXO DA NATO - OEIRAS



No Reduto Gomes Freire, integrado no complexo da NATO, em Oeiras, Sargentos dos três ramos das Forças Armadas brindaram ao “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”, não deixando passar em claro a efeméride e demonstrando, num contexto internacional, o orgulho em ser Sargento de Portugal, elevada consciência de classe e respeito pelo exemplo dos valorosos Sargentos de 1891. ▲

RG 3 - FUNCHAL



No RG-3, Regimento de Guarnição Nº 3, no Funchal teve lugar um acontecimento inédito, digno de registo pela sua dimensão, pelo seu envolvimento e pelo elevado significado.

Sargentos dos três ramos das Forças Armadas, que prestam serviço nas diferentes Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos existentes na Região Autónoma da Madeira, contabilizando mais de uma centena de elementos, a que se juntou também uma delegação de Sargentos da GNR, encontraram-se para comemorar o “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”.

A comemoração iniciou-se com um acto desportivo a que se seguiu um almoço de convívio, com brinde e bolo comemorativo. Com grande simbolismo, o bolo foi partido com uma alabarda, símbolo do Sargento, empunhada por Sargentos dos vários ramos.

O envolvimento de Sargentos do Exército, da Marinha, da Força Aérea e da GNR, num mesmo espaço, para comemorar algo em comum, o Dia Nacional do Sargento, tem um profundo significado relativamente ao reforço do espírito de corpo, ao compromisso com a coesão e disciplina, ao respeito pelo exemplo dos heroicos Sargentos de 1891 mas, sobretudo, à elevada consciência de classe e orgulho na condição de se ser Sargento de Portugal! ▲



EMFA - ALFRAGIDE



Mensagem postada no Facebook da Força Aérea Portuguesa.

Comemorações do 31 de Janeiro dia do Sargento no EMFA.

“Militares da categoria de Sargentos reuniram-se hoje, no Complexo de Alfragide, para assinalar o Dia Nacional do Sargento.

Neste dia emblemático, o Sargento-mor Vitor Nascimento, assessor do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea para a categoria de Sargentos, fez questão de deixar uma mensagem aos militares: “Ao celebrarmos, hoje, o Dia Nacional do Sargento, gostava de vos transmitir que é um privilégio servir a nossa Força Aérea com camaradas da vossa estirpe, profissionais de elevada craveira, sempre prontos para a Missão, seja onde e a que horas for e, muitas vezes, com o sacrifício das próprias famílias”. ▲

ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

Neste resumo da intensa actividade associativa centramos a atenção nas comemorações do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”, no decorrer das quais se procedeu à Assembleia Geral Eleitoral da qual resultaram os novos órgãos sociais que irão dirigir os destinos da nossa associação em 2017/2018. Contudo, não deixamos de elencar muitas outras actividades em que os dirigentes da ANS estiveram envolvidos. Abaixo apresentamos um resumo dessas actividades:

12DEZ – Reunião de Secretariado na sede social da ANS, em Lisboa, preparatória das eleições para o biénio 2017/2018;

21DEZ – Reunião da Direcção da EUROMIL em Bruxelas. ANS representada por L.Coelho;

04JAN – Reunião Ordinária dos Órgãos Sociais da ANS, na sede social, em Lisboa;

09JAN – Reunião preparatória para exposição, na Delegação Nº 1 do CSA, no Feijó. ANS representada por J.Gonçalves, A.Taveira e L.Coelho;

09, 10JAN – Trabalhos no âmbito do Processo Eleitoral, na sede social da ANS, em Lisboa;

11,12, 13JAN – Trabalhos preparatórios para exposição na Delegação Nº 1 do CSA, no Feijó. ANS representada por J.Gonçalves, A.Taveira e L.Coelho;

15JAN – Inauguração da Exposição dos 25 anos do jornal “O Sargento” na Delegação nº 1 do CSA, no Feijó; ANS representada por L.Bugalhão, A.Taveira, R.Graça, N.Bento, L.Coelho e A.Martins;

16JAN – Entrega de exemplares da CRP às associações profissionais de militares e aos clubes militares nas instalações da C.M. Almada. ANS representada por L.Coelho;

16JAN – Reunião das Direcções das APM na sede social da ANS, em Lisboa. ANS representada por J.Gonçalves e L.Coelho;

21JAN – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em S.Vicente, Madeira. ANS representada por J.Gonçalves, J.Mendes, M.Ramos e L.Coelho;

25JAN – Reunião na Conservatória dos Registos. ANS representada por J.Gonçalves;

25JAN – Reunião Ordinária dos Órgãos Sociais da ANS, na sede social, em Lisboa;

26JAN – Reunião na sede da APG/GNR, sobre Serviços Sociais. ANS representada por J.Gonçalves, M.Ramos e L.Coelho;

27JAN – Audição Pública na Assembleia da República, promovida pelo GP-PCP, sobre “Deficiência, Emprego, Sinstrialidade Laboral, Protecção Social: Direitos na Lei e na Vida”. ANS representada por L.Coelho e D.Fonseca;

28JAN – Assembleia Eleitoral e cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro”, na Casa do Alentejo, em Lisboa;

28JAN - Sessão de Abertura das Comemorações do Centenário da Revolução de Outubro, no Fórum Lisboa. ANS representada por L.Coelho;

31JAN – Cerimónias no Cemitério do Prado do Repouso, no Porto. ANS re-

presentada por J.Gonçalves, M.Ramos e J.P.Leitão;

31JAN – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Évora. ANS representada por R.Graça e L.Coelho;

31JAN – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Abrantes. ANS representada por A.Mendes;

31JAN – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Estremoz. ANS representada por V.Geitoeira, N.Bento e A.Martins;

31JAN – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” no Porto. ANS representada por J.Gonçalves, M.Ramos, J.P.Leitão, F.Silva, J.Torres, J.Ferreira e H.Monteiro;

31JAN – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Chaves. ANS representada por R.Graça e L.Coelho;

01FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Leiria/Monte Real. ANS representada por J.Gonçalves, A.Taveira e P.Cano;

01FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” no Entroncamento. ANS representada por M.Ramos, L.Bugalhão, P.Contreiras, M.Pereira e A.Mendes;

02FEV – Delegação de Sargentos, alguns fardados, nas galerias da Assembleia da República, para assistir à votação da proposta de reconhecimento formal do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento”;

02FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Beja. ANS representada por J.Gonçalves e V.Geitoeira;

02FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Viseu. ANS representada por M.Ramos, P.Contreiras e R.Lopes;

02FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Fóia/Monchique. ANS representada por N.Mateus e R.Graça;

03FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Castelo Branco. ANS representada por A.Taveira, J.Galvão e L.Coelho;

04FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” nas Lajes, Terceira, Açores. ANS representada por J.Gonçalves, M.Ramo, H.Pinheira e S.Ceitol;

04FEV – Cerimónia de Tomada de Posse dos Órgãos Sociais do CSA, na sua sede social, em Lisboa. ANS representada por A.Taveira e R.Graça;

04FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Ponta Delgada, S. Miguel, Açores. ANS representada por J.Gonçalves e M.Ramos;

05FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Cabanas de Tavira. ANS representada por V.Geitoeira, R.Graça e L.Coelho;

08FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Vila Real/Lamego. ANS representada por J.Gonçalves e A.Taveira;

08FEV – Cerimónia comemorativa do “31 de Janeiro” em Vendas Novas. ANS representada por L.Bugalhão, V.Geitoeira e V.Silva;

14FEV – Reunião do Grupo de Trabalho “Marinha”, na sede social da ANS, em Lisboa. ANS representada por J.Gonçalves,

M.Ramos, L.Bugalhão e A.Taveira;

15FEV – Colóquio promovido pela AP no IDN, em Lisboa. ANS representada por J.Gonçalves, A.Taveira, J.Galvão e L.Coelho;

18FEV – Homenagem aos Tarrafalistas, no cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, promovida pela URAP. ANS representada por A.Martins;

19FEV – Homenagem a Carlos Paredes, na Voz do Operário, em Lisboa, promovida pela ACR. ANS representada por A.Martins;

21FEV – Reunião da Direcção da EUROMIL em Bruxelas. ANS representada por L.Coelho;

22FEV – Reunião na Bateria da Laje, em Oeiras, preparatória do XXIV Encontro de Combatentes. ANS representada por J.Gonçalves e M.Ramos;

22FEV – Reunião das Direcções das APM na sede social da ANS, em Lisboa. ANS representada por J.Gonçalves, M.Ramos, A.Taveira, C.Colaço e L.Coelho;

22FEV – Cerimónia comemorativa do 42º aniversário do CSA, na sua sede social, em Lisboa. ANS representada por A.Taveira e L.Coelho;

04MAR – Cerimónia de Tomada de Posse da Comissão Administrativa da Delegação nº 1 do CSA, no Feijó. ANS representada por J.Gonçalves e R.Graça;

08MAR – Reunião Ordinária dos Órgãos Sociais da ANS, na sede social, em Lisboa;

09MAR – Cerimónia comemorativa do 17º aniversário da AP, no Terreiro do Paço, em Lisboa. ANS representada por

J.Gonçalves;

10MAR – Reunião na sede social da ANS, em Lisboa, com dirigentes da ANS e responsáveis da empresa PT;

13MAR – Seminário subordinado ao tema “Justiça igual para todos” na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, promovido pela Associação 25 de Abril. ANS representada por J.Gonçalves e A.Taveira;

15MAR – Cerimónia da Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da ANS, na Casa do Alentejo, em Lisboa;

16MAR – Mesa redonda internacional, promovida pela EUROMIL, no Hotel Fénix, em Lisboa, acerca da implementação da Directiva Europeia sobre o tempo de trabalho nas Forças Armadas dos países do Sul da Europa. ANS representada por M.Ramos, R.Graça e L.Coelho.

À hora do fecho desta edição do jornal “O Sargento” estão em discussão diversos assuntos de entre os quais destacamos a preparação para a Assembleia Geral de Apresentação de Contas e Plano, audiências com as mais variadas entidades face à recente eleição e tomada de posse dos novos órgãos sociais, visitas de trabalho a várias unidades dos três ramos das Forças Armadas, para além das actividades de carácter corrente. Conforme noticiado na edição anterior, entre 20 e 25 de Março, delegações das associações (ASMIR, ANS, AOFA e AP) e dos clubes (CSA e CPA) vão efectuar uma visita ao Parlamento Europeu, a convite dos eurodeputados do PCP. Destas e de outras actividades, daremos conta na próxima edição do jornal “O Sargento”. ▲

Homenagem no Cemitério do Prado do Repouso, no Porto



A convite da Associação Cívica 31 de Janeiro, uma delegação da ANS participou na cerimónia de homenagem realizada no Cemitério do Prado do Repouso, na cidade do Porto, no próprio dia 31 de Janeiro. Estiveram igualmente presentes o presidente da Câmara Municipal do Porto, o presidente da Junta de Freguesia local, representantes da Associação 25 de Abril, familiares de ele-

mentos participantes na Revolta do Porto, e inúmeros cidadãos civis e militares.

A cerimónia iniciou-se com a deposição de coroas de flores no monumento “Paz aos Vencidos do 31 de Janeiro”, seguida do hastear da Bandeira Nacional ao som do Hino Nacional entoado pelos presentes e encerrou com intervenções das entidades participantes no interior da capela do cemitério. ▲

AP Comemora o 17º Aniversário

A Associação de Praças – AP comemorou o seu 17º aniversário de existência. Registada notarialmente em 24 de Fevereiro de 2000 como “APA – Associação das Praças da Armada”, alterou posteriormente os seus estatutos para passar a integrar e representar todas as Praças das Forças Armadas, adoptando a partir daí a designação de AP – Associação de Praças, também com novo logotipo.

No passado dia 9 de Março, na Messe das Instalações Centrais de Marinha, no Terreiro do Paço (facto que só por si já merece o devido destaque), a AP promoveu um jantar comemorativo que contou com a presença de mais de sete dezenas de associados.



Como convidados estavam o presidente do Clube de Praças da Armada, Carlos Cardoso; o presidente da Assembleia-Geral e o presidente da Direcção do Clube do Sargento da Armada, respectivamente Carlos Capela e Rui Nogueira; o presidente da AOFA, António Mota; o presidente da ANS, José Gonçalves; Lima Coelho, membro da Direcção da EUROMIL em representação do seu presidente e o Comodoro Oliveira e Silva em representação do Almirante CEMA.

A intervenção de Luís Reis abordou as matérias socioprofissionais que no actual momento mais preocupam os seus associados e muitas delas os militares em geral. ▲

AP Promove Debate Acerca do Recrutamento Militar

Numa iniciativa inédita e por isso digna de realce, a Associação de Praças promoveu um colóquio subordinado ao tema “Recrutamento Militar – Desafios e Oportunidades”, que decorreu no Auditório principal do Instituto da Defesa Nacional, em Lisboa, no passado dia 15 de Fevereiro.

O evento teve como principal objectivo promover a discussão acerca do actual modelo de recrutamento nas Forças Armadas, de um ponto de vista militar, social, socioprofissional e puramente profissional, num quadro em que são evidentes as dificuldades e são públicas as informações de que o recrutamento, no actual modelo, está muito abaixo das necessidades das Forças Armadas e do País. E não serão medidas pontuais, apressadas, mal ponderadas, como as que recentemente o MDN veio dar notícia, que vão resolver o problema. A resolução desta dificuldade tem de passar por uma discussão mais profunda, com elevada consciência das necessidades do País, abrangendo inúmeros parceiros e variados sectores da sociedade, para que se possam pensar soluções estáveis e duradouras e não meramente oportunistas. Foi esse caminho que nos conduziu à actual situação. É bom que se aprenda com os erros.

A abertura do evento esteve a cargo do presidente da AP, Luís Reis, acompanhado do Director-Geral de Recursos da Defesa Nacional, Alberto Coelho.

Dividido em quatro painéis temáticos, dois no período da manhã e dois no período da tarde, o tema das dificuldades no recrutamento e perspectivas de carreira foram apenas alguns dos tópicos abordados.

Contando com a presença de altos responsáveis militares e especialistas civis com responsabilidades na área do pessoal e do recrutamento a discussão foi viva, interessante e participada, e deixou em evidência a importância do trabalho das associações profissionais de militares e o quanto estas podem ter um papel de relevo na discussão das muitas temáticas em torno da Defesa Nacional, que não apenas as questões do recrutamento.

Lima Coelho, na condição de membro da direcção da EUROMIL, apresentou alguns exemplos da situação em países europeus nomeadamente na Bélgica, Chipre, Dinamarca, Alemanha, Hungria, Irlanda e Espanha. Reforçou particularmente o caso espanhol em que os contratos de longa duração se têm mostrado uma desilusão e uma frustração para os militares que se vêm confrontados com



a dura realidade de engrossar as fileiras dos desempregados quando aos 40, 45 anos terminam os seus contratos com as Forças Armadas e as promessas de integração ficam por cumprir!

O evento encerrou com os presidentes das três associações profissionais de militares, ANS, AOFA e AP. ▲

DISCRIMINAÇÃO EVIDENTEMENTE EXPLOSIVA!

Desde, pelo menos, Abril de 2002, há portanto quase quinze anos (!), que um grupo de Sargentos do Exército Português, profissionais altamente qualificados na sensível, perigosa e exigente missão de inactivação de engenhos explosivos, vem requerendo os respectivos direitos pelo exercício de tais missões conforme o previsto no Decreto-Lei nº 253-A/79, de 27 de Junho (ainda em vigor). Desde 1979!

Esta pretensão, mais do que justa, viu os seus peticionantes serem notificados, em Janeiro de 2007, de que os respectivos requerimentos deram efectivamente entrada na Repartição de Pessoal Militar da Direcção de Administração de Recursos Humanos que, por sua vez, os enviou para a Repartição de Vencimentos da Direcção de

Serviços de Pessoal (RV/DSP) por serem da sua competência.

Cerca de um mês depois, esta RV/DSP encaminhou os referidos requerimentos para o Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), por não poder providenciar ao pagamento daquele prémio sem que fosse determinado pelo General CEME o respectivo montante, conforme o previsto no Decreto-Lei acima referido, o tal de 1979.

Já em Março de 2016, vem o General Comandante das Forças Terrestres, reconhecer, em Despacho, que este assunto tem já um longo historial, inconclusivo. O General CFT comprova a competência e o empenhamento destes militares, em missões a nível nacional e internacional, com comprovado risco em tudo semelhantes aos camaradas militares dos outros ramos das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança, sendo possível constatar uma clara situação de desigualdade entre os militares do Exército, no que à atribuição de um “suplemento pecuniário” diz respeito. Desconhecendo os motivos ou racional que possam ter retido qualquer Despacho sobre esta situação e não encontrando na legislação qualquer vazio que impeça a atribuição de tal suplemento é seu Parecer que

deve ser estudado o montante/percentagem do abono a atribuir aos requerentes.

Entretanto, estamos em Março de 2017. Mais um ano passou desde este Despacho. Vários Chefes de Estado-Maior passaram pelo gabinete. Um deles é actualmente o CEMGFA, o chefe dos chefes! Para os militares do Exército, o assunto continua por resolver, em claro e evidente tratamento discriminatório relativamente aos seus camaradas dos outros ramos das Forças Armadas e das Forças e Serviços de Segurança, como pode facilmente ser constatável, por exemplo, através da leitura da alínea c) do Artigo 21º do Decreto-Lei nº 298/2009, de 14 de Outubro, que estabelece o regime remuneratório aplicável aos militares da Guarda Nacional Republicana (GNR) e aos militares das Forças Armadas que nela prestam serviço e optem por este regime remuneratório.

O Decreto-Lei nº 296/2009, de 14 de Outubro que aprova o regime remuneratório aplicável aos militares dos quadros permanentes e em regime de contrato e de voluntariado dos três ramos das Forças Armadas contém no seu Anexo III a tabela das equiparações para efeitos de atribuição do abono por despesas de representação para um universo de quase 500 cargos de comando,

direcção e chefia, portanto exclusivamente aplicável à categoria de Oficiais. Só neste abono, os chefes militares recebem mais do que a maioria dos seus comandados recebe de vencimento! Ao que sabemos, não houve nunca qualquer atraso, dúvida ou necessidade de Despacho especial para que tais suplementos fossem de imediato atribuídos. É verdade que “estão na Lei!” Mas também estão na Lei os suplementos previstos por inactivação de engenhos explosivos! E já desde 1979!

São estas questões gritantes de evidente tratamento diferenciado e discriminatório (a par de muitas outras no meio militar) que se tornam susceptíveis de colocar em causa a coesão e a disciplina das Forças Armadas! Urge corrigi-las! ▲



8 de Março – Dia Internacional da Mulher

Assinalando o Dia Internacional da Mulher, a ANS dedica este poema de José Carlos Ary dos Santos a todas as mulheres em geral, mas muito em particular a todas as camaradas militares, nomeadamente àquelas que no cumprimento da missão se encontram distantes do seu ambiente familiar!

Dedica também às mulheres que, nunca tendo envergado um uniforme militar, sentem na pele as dificuldades da Condição Militar vivida pelos seus entes queridos.

O Dia Internacional da Mulher assinala uma luta de longos anos que se irá prolongar na procura de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna!

Viva o Dia Internacional da Mulher! ▲



MULHER

A mulher não é só casa
mulher-loiça, mulher-cama
ela é também mulher-asa,...
mulher-força, mulher-chama

E é preciso dizer
dessa antiga condição
a mulher soube trazer
a cabeça e o coração

Trouxe a fábrica ao seu lar
e ordenado à cozinha
e impôs a trabalhar
a razão que sempre tinha

Trabalho não só de parto
mas também de construção
para um filho crescer farto
para um filho crescer são

A posse vai-se acabar
no tempo da liberdade
o que importa é saber estar
juntos em pé de igualdade

Desde que as coisas se tornem
naquilo que a gente quer
é igual dizer meu homem
ou dizer minha mulher

ARY DOS SANTOS

Protocolos ANS

Para associados e familiares da ANS

A ANS na tentativa de criar um leque cada vez mais vasto de vantagens para os seus sócios, tem vindo a estabelecer um conjunto de protocolos com diversas empresas, na área da aquisição de serviços e produtos, em condições de desconto mais ou menos significativo. A lista pode ser enriquecida se os próprios sócios propuserem novos protocolos, mesmo que locais, que a ANS apreciará e estabelecerá, caso sejam considerados vantajosos.

Muito embora a ANS não tenha qualquer responsabilidade em caso de incumprimento de um protocolo por parte de uma dada empresa, agradecemos informação dos camaradas se for o caso, para tomarmos uma decisão adequada.

Para obteres mais informações, consulta a nossa página Web em www.ans.pt ou no Facebook em www.facebook.com/ANSargentos

NACIONAIS:

- CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
- GLASSDRIVE
- INSTITUTO QUINTINO AIRES
- EMARA TRAVEL
- CLÍNICAS LEVITATE
- INSTITUTO DE MEDICINA TRADICIONAL
- FITOCLINIC
- FITNESS HUT

ZONA NORTE:

ZONA CENTRO:

- CENTRO MÉDICO DE COIMBRA
- CLÍNICA DE FISIOTERAPIA CEMEFI

- CLÍNICA DENTÁRIA DENTINHOS E DENTES
- ÓPTICA DA MALVEIRA
- VALLE DOS REIS – RESIDÊNCIAS SÉNIOR ASSISTIDAS

ZONA SUL:

- GABINETE DE PSICOLOGIA MESTRE FRANCISCO PEREIRA
- AGÊNCIA FUNERÁRIA ETERNA TRINDADE
- RESIDÊNCIAS ASSISTIDAS PORTO SALUS
- CLÍNICA DENTÁRIA DENTISAÚDE
- HOME INSTEAD – APOIO DOMICILIÁRIO
- CLÍNICA VIDAMED
- FARMÁCIA EUSIL
- ÓPTICA BERNÁ
- CLÍNICA O MEU MÉDICO
- CLÍNICA PELVICLINIC
- CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA LUBIDENTE
- MÉDICO SOBRE RODAS
- SOS PET CLINICA VETERINÁRIA
- MONTICORPO
- DRAGONFLY
- FAZ UM "LIKE" NA NOSSA PÁGINA DO FACEBOOK EM [WWW.FACEBOOK.COM/ANSargentos](https://www.facebook.com/ANSargentos)
- CONSULTA TAMBÉM WWW.ANS.PT
- A TUA ASSOCIAÇÃO MAIS PERTO DE TI.

- ACTUALIZA OS TEUS DADOS PESSOAIS (MORADA, NIB PARA DESCONTO DAS QUOTAS, EMAIL, TELEMOVEL, POSTO, UNIDADE, ETC.) ENVIANDO UM EMAIL PARA CONTACTO@ANS.PT ▲

